



MANOEL DE BRITTO E SILVA

*Aos 13 de agosto de 1980, faleceu o nosso amigo e colega Manoel de Britto e Silva, nascido em Recife aos 9 de julho de 1914, conforme consta no Registro Civil do Segundo Distrito Municipal do Recife, Freguezia da Graça, Estado de Pernambuco: "Aos onze dias do mez de Julho de mil novecentos e quatorze neste Cartório, compareceu Agostinho de Barros e Silva e perante as testemunhas abaixo assignadas disse: Que às vinte e uma horas do dia nove do corrente mez em casa de sua residencia à Estrada dos Afflictos, numero trinta e cinco deste districto, nascera uma creança do sexo masculino, filho legitimo delle declarante e sua mulher Dona Adelia de Britto e Silva; que a creança tomou o nome de Manoel de Britto e Silva..."*

*Aos 8 de dezembro de 1938 colou grau de Médico pela Faculdade de Medicina do Recife, recebendo o diploma aos 31 de janeiro de 1939. Neste mesmo ano, veio para São Paulo, iniciando aos 15 de março o estágio no então Instituto Bacteriológico do qual era Diretor o Prof. Dr. José Pedro de Carvalho Lima. Ainda estagiário, Manoel de Britto e Silva foi designado para observar um surto de "mononucleose infectuosa" que grassou em Mogi-Mirim, entre dezembro de 1939 e fevereiro de 1940. Nessa ocasião, trabalhava ele no Instituto Bacteriológico com a reação de Paul-Bunnell "que entre nós ainda era desconhecida ou não tinha sido posta em prática. Sobre os nossos resultados publicamos um trabalho no 1.º número desta Revista, em 1941" (BRITTO & SILVA, M. — Surto epidêmico de mononucleose infectuosa. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 2(1):42-44, 1942). Este trabalho foi pioneiro e introduziu em nosso meio a referida reação como elemento básico para o diagnóstico sorológico da mononucleose infecciosa.*

*Aos 26 de outubro de 1940, foi criado o Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Central de Saúde Pública do Departamento de Saúde de São Paulo, resultado da fusão do Instituto Bacteriológico e do Laboratório Bromatológico do Estado. Por decreto de 29 de outubro do mesmo ano, como biologista, foi nomeado o nosso Manezinho, como era denominado entre nós, a traduzir o carinho que sua personalidade alegre, espontânea e cândida despertava.*

*E, na casa de Adolfo Lutz, decorreu a maior parte de sua carreira profissional, a outra vivendo-a como responsável por laboratório de Patologia Clínica.*

*Foi Chefe da subseção de Meningite, Difteria e Miscelânea, passando em 1956 a Chefe da Seção de Sorologia e finalmente, aos 14 de setembro de 1977, a Diretor Técnico do Serviço de Microbiologia e Imunologia da Divisão de Biologia Médica do IAL.*

*Publicou vários trabalhos sobre temas bacteriológicos e imunológicos.*

*Aos 15 de outubro de 1949 contraiu núpcias com Terezinha de Souza Campos, filha do Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos e de D. Celestina Brito de Souza Campos, tendo desse matrimônio três filhos, Manoel, Ernesto e Teresa Cristina.*

*A simpatia, a bondade, a firmeza de caráter, sua alegria irradiante, as expressões de típico sabor pernambucano com as quais marcava o seu linguajar, eram algumas de suas características marcantes. Nem o progredir da idade, nem mesmo a desgastante doença mudaram-no visceralmente.*

*Foi marido e pai extremoso, filho e irmão devotado, amigo sincero e sem reservas. Católico fervoroso, tinha a simplicidade de alma dos filhos adotivos do Senhor. Em suma, foi o verdadeiro amigo, como reza em Provérbios 18, 24: "Há amigos que servem simplesmente para fazer companhia mas também os há mais afeiçoados do que um irmão."*

Marcelo Osvaldo Álvares Corrêa